

Soja e milho caem; trigo avança em agosto

Patrick Cruz e Mônica Scaramuzzo

Os futuros de soja e milho encerraram mais um mês em baixa na bolsa de Chicago, mas, ao contrário do que ocorreu em julho, não foram acompanhados pelo trigo. A commodity manteve-se firme mesmo sob um cenário que incluiu quedas do preço do petróleo e expectativa de safra mundial recorde do cereal.

Segundo cálculos do Valor Data, na bolsa de Chicago, os contratos de segunda posição de entrega de trigo, normalmente os de maior liquidez, encerraram agosto com alta de 1,38%, para US\$ 8,4323 por bushel. No ano, em contrapartida, as cotações acumulam baixa de 9,08%.

Ao não acompanhar o movimento de soja e milho, o trigo, então tido como excessivamente depreciado, ajustou-se para um preço "mais realista", avalia Elcio Bento, analista de trigo da Safras&Mercado. "Depois dos picos atingidos em março e abril, o mercado ajustou-se, mas a queda foi muito grande e o preço ficou fora da realidade", disse.

Historicamente, diz ele, o preço do trigo representa 62% do preço da soja e 150% da cotação do milho. Em julho, a média dos fechamentos dos contratos de segunda posição de trigo representou 54% da soja e 117% do milho.

O ajuste foi técnico, mesmo com a expectativa de produção recorde de trigo na safra 2007/08, que terminará em setembro, com a colheita das lavouras do hemisfério norte. A previsão é de que sejam colhidas 670 milhões de toneladas do cereal no mundo, acima das 611 milhões de toneladas da safra anterior e das 624 milhões de toneladas da safra 2004/05, quando foi estabelecido o recorde de produção da commodity no mundo.

Na soja, os contratos de segunda posição recuaram 14,03% em Chicago, para US\$ 12,8149 por bushel, na média. agosto foi marcado por um relativo descolamento entre as cotações externas e o preço do grão no mercado interno, segundo Renato Sayeg, da Tetras Corretora. "Esse movimento foi a vitrine do mês na soja", diz ele. Em Rondonópolis (MT), o preço da saca de 60 quilos caiu 1,13% no período, recuo bem inferior aos cerca de 5% de recuo entre o preço final de julho e o de agosto.

Soja e milho foram norteadas em agosto pela expectativa de melhora das lavouras americanas e também pelo desempenho do petróleo no mês. Os contratos de segunda posição de milho caíram 13,50%, para US\$ 5,6873 o bushel, na média, segundo o Valor Data. "Alguns analistas achavam que a influência do petróleo no segundo semestre diminuiria, mas ela não deve cair. Para 2009, deve até aumentar", diz Sayeg.

Na bolsa de Nova York, onde são negociadas as chamadas "soft commodities", apenas o açúcar encerrou agosto com valorização. A forte volatilidade do petróleo no período e a desvalorização do dólar em comparação com outras moedas foram os principais fundamentos das commodities negociadas nessa bolsa, segundo analistas ouvidos pelo Valor.

No mês, os contratos futuros de segunda posição de açúcar subiram 2,55%. A valorização reflete o cenário global mais equilibrado para 2009, com a redução da produção da Índia e maior disponibilidade da cana no Brasil para industrializar álcool. "As perspectivas são de que as cotações continuam firmes no curto e médio prazos", disse Márcio Bernardo, da Newedge Corretora.

O suco de laranja foi o produto que mais caiu em Nova York. Os contratos de segunda posição recuaram 14,27% no mês. O comportamento dos preços ficou atrelado à ameaça de onda de furacões e tempestades tropicais sobre as regiões produtoras da Flórida. Os danos, porém, não se efetivaram.

Para o algodão, o furacão Gustav, que ameaçou a Flórida, também chegou a ser um risco quando as projeções indicavam sua passagem pelo Texas, mas os preços voltaram a ceder

quando esses riscos diminuíram. Segundo Fernando Martins, da Newedge, o avanço de outras culturas, como grãos, sobre as lavouras da pluma nos EUA deu suporte ao produto durante alguns pregões de agosto. No mês, os contratos de segunda posição fecharam em baixa de 4,76%.

A ausência de vendas de café do Brasil ajudou a evitar uma maior queda dos preços futuros do produto em agosto, segundo Márcio Bernardo, da Newedge Corretora. As cotações ficaram praticamente no zero a zero no mês. "Os produtores estão segurando as vendas porque acreditam em futuras valorizações", disse. A tendência é que a cotação do grão caia durante o verão nos países do hemisfério norte, que consomem pouco café no período. No mês, os contratos de segunda posição recuaram apenas 0,05%.

Os fundamentos foram altistas para o cacau no mês de agosto por conta da ameaça do fungo "mancha negra" sobre as lavouras dos países da África, os maiores produtores globais da amêndoa. A queda generalizada das commodities agrícolas no mês passado também influenciou o cacau. No mês, os contratos de segunda posição caíram 4,92%.



Leia mais:

Em mês de quedas, apenas açúcar sobe na BM&FBovespa

Entre os seis produtos agrícolas negociados na BM&FBovespa, apenas o açúcar, com volume irrisório de papéis transacionados na bolsa, encerrou o mês de agosto em alta. Os contratos de segunda posição de entrega de açúcar terminaram o mês com avanço de 6,21%, a US\$ 16,91 por saca de 60 quilos, na média, segundo cálculos do Valor Data. No ano, a alta acumulada é de 27,8% e, em 12 meses, de 40,9%. A bolsa ainda não compilou o volume total negociado

em agosto, mas, em julho, o açúcar representou apenas 0,02% do número de negócios, de quase 350 mil.

O contrato de boi gordo, o de maior volume negociado na BM&FBovespa, encerrou o mês em baixa de 1,34%, a R\$ 88,13 a arroba, na média. "No mercado físico, a arroba do boi estava sendo negociada por R\$ 94 quando o contrato futuro para outubro chegou a atingir R\$ 102. O mercado se ajustou e aproximou o preço futuro do preço no mercado físico", diz Raphael Ferreira, analista da Intertrading.

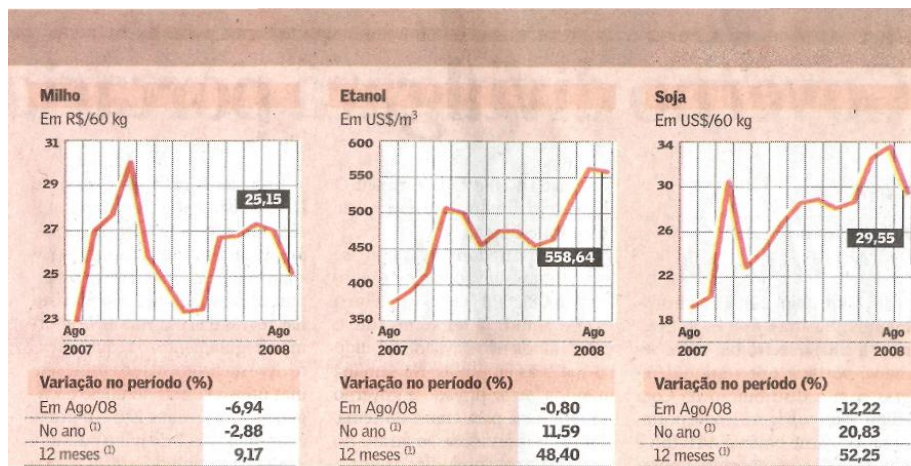
A perspectiva, no entanto, é de alta nos próximos meses, segundo os analistas. "Existe a perspectiva do início das chuvas em setembro, que melhoram a qualidade das pastagens. Ao comer só isso, o gado emagrece. Os pecuaristas vão acelerar as entregas, o que deve reduzir a oferta de boi", avalia Marcos Barbosa de Lima, operador da Souza Barros.

Os contratos de segunda posição de entrega de milho caíram 6,94%, para R\$ 25,15 por saca de 60 quilos, na média. Parte do declínio foi creditada pelos analistas ao bom desempenho das lavouras de milho de segunda safra, o "safrinha". Em seu mais recente relatório sobre produção, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estimou aumento de 24,5% da produção do safrinha no país no ciclo 2007/08, para 18,4 milhões de toneladas. No ano, o milho também acumula baixa na bolsa brasileira, de 2,88%, na média.

No momento de entressafra no mercado brasileiro, os contratos de soja acompanharam mais de perto o desempenho da bolsa de Chicago. Os contratos de segunda posição de entrega recuaram 12,22% na BM&FBovespa, para uma média de US\$ 29,55 por saca de 60 quilos. "O mercado de soja tem sido muito especulativo", diz Raphael Ferreira, da Intertrading.

A média dos contratos de café arábica caiu 1,48% em agosto, para US\$ 171,43 por saca de 60 quilos. O etanol recuou 0,80%, para US\$ 558,64 por metro cúbico, na média, segundo o Valor Data.





Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 1 set. 2008, Agronegócios, p. B11.

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.